MANIFESTO
QUE O DOUTOR
JOAM CURVO SEMMEDO,

Medico, morador em Lisboa, faz aos amantes da ſaude, & attentos às ſuas conſciencias.

Daſe em caſa do meſmo Medico, morador a S. Paulo defronte da Ribeira da Junta do Commercio.

EM ſemelhante papel diſſe, & agora torno a dizer, que a obediencia aos meus Confeſſores me faz romper pelos obſtaculos, que ſe me propunhaõ para naõ ſahir com eſte Manifeſto, conſiderando as cauſas, que ſe podem attribuir a eſte meu deſignio, & muito differentes da verdadeira cauſa; mas primeiro que tudo eſtá a eternidade.

Tenho conſiderado as razoens que os Medicos apontão para nam uſarem do meu Bezoartico; & as cauſas porque ſe não experimentão nelle os prodigioſos effeitos, que eu experimento quando o applico; como não poſſo contrarialla em todas as partes com as minhas vozes, devo rebatellas com eſte papel: ſe ſe attenderem ſem paixão, & con deſejo de acertar em materia tam importante, como he a vida do proximo, eſpero deſte meu trabalho reconhecido fruto.

Primeiramente conſidero ao meu Bezoartico menos effectivo do que ſe deve eſperar da ſua grande virtude, pela limitada quantidade em que o daõ; vejo receitar meya oitava do dito Bezoartico para meya canada de qualquer agua deſtillada, ou cozimento: que proveito póde fazer huma quantidade tam pequena contra hum inimigo tam grande, como he hũa febre maligna? O tal Bezoartico conſta de dezaſeis ingredientes; eſtes repartidos por meya oitava, cabem pouco mais de dous grãos de trigo de peſo de cada ingrediente na tal meya oitava; & que effeito póde iſto fazer? Fará o meſmo, q̃ faria hum punhado de ſal para ſalgar a carne de huma vaca; ou huma faiſca de fogo para aſſar a perna de hum carneiro. Eu coſtumo milturar duas oitavas, & meya do meu Bezoartico em cada dous quartilhos de agua commua cozida com hũa duzia de pevides de cidra, & duas raizes de eſcorcioneira, & deſta bebida bem vaſcolejada mando dar meyo quartilho de ſeis em ſeis horas, com as mais condiçoens que ſe apontaõ na minha Polyanthea nova fol. 843. do num. 14. atè o numero 22. os que deſta ſorte o applicarem, obſervaràm effeitos quaſi milagroſos, com tal condição, que o Bezoartico não ſeja falſificado, como he a mayor parte do que hoje ſe vende em algũas boticas deſta Cidade, & Reyno com o nome de meu.

Em ſegundo lugar conſidero ao meu Bezoartico menos bem ſuccedido do que coſtuma ſer, porque o dam quando os doentes eſtam agonizando, ou tam tarde, & tam fóra de tempo, que he impoſſivel moſtrar a ſua grande virtude. Que importa que o ſal ſeja o melhor preſervativo da corrupçam, ſe o deitarem na carne, depois de eſtar podre, & fedorenta? Eu uſo do meu Bezoartico no meſmo inſtante, em que conheço algum ſinal de malignidade, & por iſſo dado por minha direcçam obra os prodigios, que não obra applicado por direcçam alheya.

Poderáõ dizer, & dizem, que nem em todas as doenças malignas convem purgar em quanto os humores eſtaõ crus, & as ourinas vermelhas. Porque ſupponho lerá eſte papel alguem, que deſeje acertar com a verdade, farei por eſvaecer eſtes obſtaculos tam chymericos, como deſmentidos pelos mayores Authores da Medicina. Referirei algũas authoridades na lingua Portugueza, porque quero que me entendão todos contra hum erro tam commum, & tam nocivo à Republica. Ouçaõ os que ſe oppoem à applicaçaõ do meu Cordeal ſem os humores eſtarem cozidos.

Ambroſio

Digitized by Google

1.

Ambrosius Nunes lib. 1. aphor. 22. ibi: *Humor purgandus est ante coctionem, licet sit quietus, si ita redundet, ut perniciam minetur.*

2.

Andreas Antonius lib. 1. febrium quæst. 3. ibi: *Videmur ex purgatione facta in febre ante coctionem, medicamentis benignis morbos frangi, & eorum curationem ad votum cedere.*

3.

Mercatus lib. 1. de recto præsidiorum usu cap. 6. ibi: *Ubi veremur ne citra maximum damnum febris ad statum pervenire possit, sine dubio minorante utendum est medicamento: medici aliqui, nescio quo pernicioso timore perterriti, purgationem præter rationis leges, & cum magno ægrotorum dispendio differunt, ignorantiâ decepti, aut experientiâ destituti.*

4.

Fernelius lib. 3. meth. cap. 12. ibi: *In morbo ancipiti, cujus minimè tutus est exitus, statim inter initia non utiliter solùm, sed necessario utendum est medicamento purganti; nec prudentis erit medici coctionem expectare, quæ fortasse futura non est, cùm enim anceps sit, & metus impendat, ne deterior evadat, & ægrotum jugulet, ante statum crudæ materiæ aliquid educendum est; sicque videmus sæpè accelerari coctionem, & morbum reddi tutum: purgatio ergo ante coctionem in febre gravi semper est necessaria, & in febre miti, & salutari utilis.*

5.

Mathiolus lib. 3. Epist. ibi: *In febrium acutarum principio magna cum utilitate medicamenta benigna purgantia damus.*

6.

Idem lib. 3. Epist. mihi fol. 369. ibi: *Quamobrem in morborum etiam acutorum principijs, magna cum utilitate syrupos alvum dejicientes pluribus continuis diebus dari possunt, siquidem si negligantur, humores in ventriculo, ac locis illi propinquis existentes trahuntur posthac per universum corpus in venas, non sine ægrotantium discrimine.*

7.

Galenus lib. 9. meth. 5. ibi: *In principio morbi, antequam augeatur, & vires collabantur, debent humores, authores febris, evacuari.*

8.

Amatus Lusitanus cent. 1. curat. 16. ibi: *Nos hodie benigniora medicamenta habentes, audaciter initio febrium purgamus, quo morbos lethales reddimus mites, ac salubres.*

9

Manardes lib 13. Epist Epist. 1. *Dicimus materiam magna ex parte ante coctionem purgandam; eam enim, qua*

Ambrosio Nunes, 1 Medico de Felippe IV. & Lente de vespora na Universidade de Salamanca, fallando das purgas dadas antes dos humores estarem cozidos, diz as seguintes palavras: *Quando o humor for tanto, que ameace perigo, se deve purgar antes que esteja cozido, ainda que o tal humor esteja quieto, & naõ tenha turgencia.*

Andre Antonio de Castro, 2 Fisico mór do Augustissimo Monarca o Senhor Rey Dom Joaõ IV. fallando sobre as purgas dadas estando os humores crus, diz o seguinte: *Vemos, & experimentamos que com a purga feita com medicamentos benignos, & dada nas febres antes dos humores estarem cozidos, se atalha o progresso das doenças, & se curaõ com a felicidade que desejamos.*

Luis de Mercado, 3 Fisico mór de Felippe II. & III. & Lente de prima na Universidade de Valhadolid, diz: *Quando tememos, que as febres naõ possaõ chegar ao estado sem grande risco dos doentes, devemos usar logo de purga minorativa. Alguns Medicos, naõ sei com que pernicioso temor acovardados, dilataõ o purgar contra as leys da razaõ, & com grande damno dos enfermos, o que succede, ou por ignorancia, ou por falta de experiencia.*

Joaõ Fernelio, 4 Fisico mór de Henrique II de França, diz o seguinte: *Na doença arriscada, cujo fim de nenhum modo he seguro, logo no principio se hade dar medicamento purgativo, naõ só porque he util, mas porque he necessario. Nem será prudente o Medico, que esperar haja cozimento nos humores, porque poderá naõ avello, & nesta duvida, & temor de que a doença peyore, & mate ao enfermo, se deve evacuar algũa parte do humor, ainda estando cru, porque deste modo vemos que muitas vezes se apressa o cozimento, & a doença se faz segura; por esta razaõ a purga na febre grande, antes do cozimento, sempre he necessaria; & na febre pequena sempre he proveitosa.*

Andre Mathiolo, 5 Medico da Camera do Serenissimo Archiduque de Austria, diz o seguinte: *No principio das febres agudas, com grande utilidade purgamos com remedios benignos.*

O mesmo Author 6 sendo perguntado se nos principios das doenças, ainda q̃ sejaõ agudas, convenha dar repetidas vezes xaropes purgativos, responde que se devem dar, & com grande utilidade, porque se se desprezarem os humores que estaõ no estomago, & nos lugares vizinhos a elle, se espalhaõ por todo o corpo, & se metem nas veas, com grande risco da vida dos doentes.

Galeno, 7 que depois de Hippocrates foi o mayor Medico que teve o mundo, diz o seguinte: *No principio da doença, antes que cresça, & as forças se diminuaõ, se devem purgar os humores, que saõ causa da febre.*

Amato Lusitano, 8 que naõ só foi grande Medico em Portugal, mas foi muito estimado entre os Cardeaes, & Pontifices Romanos, diz o seguinte: *Nós que temos hoje remedios mais benignos, & suaves, purgamos com toda a confiança no principio das febres, & por este caminho fazemos que as doenças mortaes se tornem benignas, & seguras.*

Joaõ Manardes, 9 Author gravissimo, fallando sobre dar purga antes de aver cozimento nos humores, diz as seguintes palavras: *A mayor parte do humor se hade purgar ainda que esteja cru, nem aja turgencia; mas quando se teme que pela quantidade, ou qualidade, ou pelo lugar em que está, mate ao doente.*

Joaõ Langio, 10 grande Author entre os grandes, diz assim: *Ninguem póde duvidar que a purga dada no principio universal das febres aproveita muito, porque diminue a quantidade do humor nocivo, aliàs naõ se diminuindo, naõ poderá a natureza vencello; antes no estado, & declinaçaõ da doença, resolvida pelo calor febril, & pelo suor a parte mais delgada dos humores, ficará a parte mais grossa, & feculenta, & se embeberá na substancia esponjosa do figado, & do baço, & os opilará de maneira que endurecendoos, & enfirrhandoos seja occasiaõ de que se gere hũa hydropesia & inchaçaõ de pernas; o que succederá ainda mais facilmente, se o Medico usar de remedios alterantes frios, sem que tenha precedido algũa purga.*

Joaõ Freytagio, 11 que foi dos mayores Medicos do seu seculo, diz as seguintes palavras: *Se a condiçaõ do humor, que faz a doença, for tal, que possa matar ao enfermo antes que se coza, & receba o dominio da natureza; que loucura, ou vertigem de entendimento cega aos Medicos, para que naõ purguem logo no principio da enfermidade? porque he melhor evacuar no principio da doença a materia crua, ainda que seja com tal, ou qual molestia da natureza, do que permittir que tomando o mal forças mate ao doente.*

Ultimamente o grande Doutor Valhes, 12 Fisico mór de Felippe II. fallando sobre o purgar estando os humores crus, profere as seguintes palavras: *Dizer que se naõ haõ de purgar os humores crus, he de homens rudes, que com unhas, & dentes, & sem juizo se agarraõ aos ditos alheyos, sem considerar que nas cousas humanas nada ha que seja firme, & perpetuo. Que cousa affirmou Hippocrates mais claramente, que dizer que as sangrias faziaõ mover as prenhadas? Que cousa prohibio Galeno 13 tanto, como as sangrias nos meninos, em quanto naõ tivessem quatorze annos? Com tudo já naõ ha Medico tam falto de experiencia, que ignore que as sangrias saõ algũas vezes utilissimas assim às mulheres prenhadas, como aos meninos. No principio das sezoẽs prohibio Hippocrates o comer, & beber: & naõ averá Medico 14 tam falto de letras, que naõ saiba que nas naturezas secas, & quentes, & de temperamento colerico se póde dar de comer, & beber com utilidade, naõ só no principio da sezaõ, mas em qualquer tempo della; & nas que procederem de pura colera, & em quaesquer outras doenças, se virmos que os enfermos perigaõ por falta de forças.*

Agora te pergunto ó Medico Christaõ: Se estes gravissimos Authores concordaõ uniformemente que quando os humores, ou por serem muitos, ou por serem malignos, naõ podem receber o beneficio do cozimento, & por consequencia podem matar ao doente, & por isso mandaõ purgar no principio das doenças, ainda que os humores estejaõ crus; com que razaõ

condemnas

Digitized by Google

condemnas o darse o meu Cordeal no principio das enfermidades malignas, se elle, pelo que tem de purgativo brando, diminue a quantidade do humor, & o faz capaz para se cozer? & pelo que tem de contraveneno, & bezoartico, rebate a qualidade venenosa, & a faz capaz para se vencer? & se por teima, odio, ou capricho desprezares estes conselhos tam verdadeiros, como proveitosos à saude dos proximos, lembrate da conta que has de dar das vidas que se te fiáraõ, & deixaste morrer, quiçá porque eu naõ tenha a honra de que com os meus dictames, & remedios salvassem as vidas.

Aos que se oppoem, & dilataõ dar o meu Cordeal Bezoartico, esperando que as ourinas estejaõ menos vermelhas, respondo que desejára lessem sem paixaõ a Fernelio; 15 diz este gravissimo Author: *Se pelas ventas do nariz sahir algum sangue, ou as ourinas sahirem vermelhas, nem por isso mandeis sangrar logo, como fazem os ignorantes; porque na verdade facilmente sahe o sangue naõ só por enchimento, nem porque a natureza intente a tal descarga; mas por outras muitas causas: como succede aquelles, que tem as bocas das veas gastadas; & àquelles, que tem as entranhas, & principalmente o figado fraco, & sirrhoso; porque aos taes sahe muitas vezes o sangue pelo nariz, da mesma sorte que aos hydropicos.*

Dodoneu 16 fallando contra os que duvidaõ purgar em quanto as ourinas estaõ vermelhas, diz as seguintes palavras: *Apparece a ourina vermelha naõ só nas febres ardentes, & nas terçãs, & inflammaçoens das partes interiores; mas naõ poucas vezes apparece vermelha, porque o figado, & estomago estaõ debilitados, & resfriados por causa de doenças antiguas. Tambem apparece vermelha por causa de grandes dores de colica, quando os humores crus tem occupado os intestinos, & naõ deixaõ sahir os excrementos.*

Marcilio Acakia 17 diz o seguinte: *Muitos se persuadem que as ourinas naõ podem ser vermelhas por outra causa, senaõ por calor, & apparecendo a tal cor nas dores de colica, temerariamente trataõ de curar a febre, sem fazer caso da dor de colica, a qual accrecentaõ; se estes taes Medicos lessem o que Galeno escreve no primeiro livro ad Glauconem, naõ poderiaõ ignorar que as ourinas tambem algũas vezes saõ vermelhas, naõ por quentura, mas por causa de cruezas, & de doenças frias, como vemos cada dia nas hydropesias, nas ictericias, & nos que fazem camara de quinze em quinze dias.*

Gaspar dos Reys Franco 18 fallando com os Medicos sobre as ourinas vermelhas diz as seguintes palavras: *Quando virdes semelhantes ourinas nas terçãs antiguas, & nas febres longas, & em outras enfermidades frias, cuidareis mais em confortar o figado, & o estomago, do que em sangrar; porque a sangria nestes casos se deve temer mais que a hum caõ danado, ou a hũa cobra assanhada.*

Do que dizem todos estes Authores, & outros muitos (que deixo de allegar por naõ causar ensado) consta que a vermelhidaõ das ourinas nem sempre procede de quentura, & consequentemente que a dita cor nem sempre he impedimento para purgar com medicamento brando, & benigno, como he o meu Bezoartico Cordeal solutivo, tomando hũa chicara delle de seis em seis horas, mais tarde, ou mais cedo, conforme a mayor, ou menor obra que fizer.

E se tam veneraveis authoridades naõ bastarem para arruinar aquelles dous obstaculos, estimára que me respondessem os que retardaõ, & resistem a darse o meu Cordeal logo no principio da enfermidade, & antes que a doença maligna se faça mais vigorosa: se todo o obstaculo he naõ ser conveniente o purgar logo; porque se naõ dá o mesmo Bezoartico sem ser purgativo? pois he certo que elle dado per si só sem lhe ajuntarem folhas de sene, ou açucar rosado de Alexandria, ou os trocisços de Fioravanto, naõ he purgativo, ainda que se beba hũa canada delle de hum só jacto; porque a sua virtude toda he bezoartica cardiaca, & contra o veneno naõ só das febres malignas, bexigas, & sarampaõs, mas de todas as doenças, em que ouver ancias do coraçaõ; & até no veneno, que por erro, ou malicia se deu a alguem, como estaõ mostrando as experiencias, donde a paixaõ, a vaidade, ou a enveja deixa abrir os olhos da razão, & da consciencia.

Ultimamente digo que o meu Bezoartico obra menos bem, quando he applicado por direcçaõ alheya, que pela minha; porque a mayor parte do que hoje se vende nesta Corte, & Reyno he falsificado, & naõ tem de meu mais que o nome. Naõ se pedirá em botica alguma Cordeal do Curvo, que se naõ dê no mesmo instante, como se fosse agua de malvas, que nascem em todas as terras; sendo certo que assim o Bezoartico, como os Trocisços de Fioravanto, os Castellinhos de estancar o sangue, o Lenimento contra as almorreimas, o remedio da gota coral, & o das alporcas, & outros medicamentos verdadeiramente meus, só se achaõ em minha casa como Author delles, ou nas boticas de S. Domingos, de Joaõ Gomes Silveira, morador ao Chiado, & de Joaõ Baptista Leitaõ, morador à Cruz de Cata-que-farás; porque estes tres Boticarios mos compraõ feitos, & todos os que se vendem fóra destas boticas seraõ melhores; mas naõ saõ os meus. Houve Boticario, que por vender hũa grande quantidade de Bezoartico disse que eu lhe revelára o segredo por dous mil cruzados. Outro houve, que para vender boa quantidade de Bezoartico, que de certa terra se mandava comprar a minha casa, disse que eu era já morto, & que por minha morte se fizera o segredo publico, que elle o sabia fazer, & lho venderia, como com effeito vendeo. Outro homem, naõ Boticario, mas chatim, deu em hũa traça diabolica, & difficultosa de conhecer; & foi, que comprou 200. onças de Bezoartico falsificado a razaõ de 600. cada onça, & depois de ter feito este grande provimento, me veyo comprar doze onças do meu Cordeal, & depois que as pagou, me pedio lhe desse hũa certidaõ da minha letra, em que jurasse como aquellas 12. onças de Cordeal eraõ feitas por minhas

non propriè turget, sed vel sola quantitate, qualitate, vel loco perniciem, nisi evacuetur, timetur illaturam.

10.

Langius Epist. 39. col. 2. ibi: *Nemo igitur inficiabitur pharmaca redundantis, & noxij humoris deiectoria in principio febrium universali magnopere conferre, quibus nisi copiam humoris ademeris, tum non modò tantam crudi humoris copiam calor naturalis concoquere non poterit; sed præcipuè in statu, & morbi declinatione, resoluta per calorem febrilem, & sudorem subtiliori humorum substantia, fæculentior pars derelicta fungosam, & raram hepatis, ac lienis substantiam ita infarciet, & obstruet, ut tandem utreque viscere, vel altero scirrhis obsesso, & indurato, hydrops, aut utrorum œdema febrem excipiet, quod tum maximè accidet, si alterantibus frigidis citra evacuationem lenitivam, aut evacuativam usus fueris.*

11.

Freytagius in Epist. Dedicatoria, ibi: *Si ea sit materiæ morbificæ indoles, ut citiùs, quàm maturescat, & naturæ dominium recipiat, ægrum vitæ possessione dejiciat, & animâ exuat; qua luxati judicij vertigine aguntur, qui in ipso ægrimoniæ frontispicio salutares ad purgandum manus continuò non extenduntt Præstat crudam initio aitipi cum virium & naturæ qualicunque quassatione, quàm permittere ut adulta, & ætatem nacta jugulandi potentiam fœneretur.*

12.

Valesius lib. 4. meth. cap. 2. fol. 394. & 395. ibi: *Non movenda cruda, hominum est rudiorum, qui aliorum dictis mordicus sine ullo judicio addicti sunt. Quid enim est perpetuum in rebus humanis? Quid non aliter fieri potest, quàm frequenter fiat? Quid Hippocrates apertius affirmavit, quàm utero gerentes misso sanguine abortire? Quid Galenus magis prohibuit, quàm pueris secare venam ante quatuordecim annos? Nullus tamen Medicus adeo jam inexpertus est, ut ignoret aliquando infantibus utilissimè secari, & utero gerentibus: in accessionibus abstinere oportet, dicit Hippocrates; nullus tamen dubitat, siccis, & calidis naturis pictocolis maximè in ipsa invasione, atque in omni paroxismi tempore dari posse cibum utiliter, atque alijs quibusvis necessario periclitante virtute.*

13.

Galenus lib. de victus ratione in morbis acutis comment. 4. fol. 137. lit. H, & lib. de præsagat. ex pulsu fol. 77. lit. H, & lib. 11. meth. cap 14 fol. 71. vers. ibi: *At si in puerum, qui quartumdecimum annum hactenus non attigit, mitti illi sanguis non debebit,*

propterea quod tantillis cùm calidi, ac humidi sint, plurimum corporis substantia quotidie defluat.

14.

Galenus 10. meth. cap 5. fol. 63. ibi: *Calidis & siccis naturis adversissima res media est, ac febrium paratissima causa.*

Idem Author lib. 10. cap. 4. fol. 63. ibi: *Cum docerem aliquos ante accessionem esse cibandos, aliquos in ipsa, idque vel inclinare jam incipiente, vel etiam in ipso summo vigore.*

Valesius lib 5. Epid. text. 18. fol. 668. ibi *Quoniam autem cibus, & potus bilis fervorem temperant, constat eorum abstinentia exuri, acrioremque fieri, præcipuè ardente febre; ut hinc constet non admodum arcendos ab aqua esse eos, qui ex sincera bile febricitant.*

15.

Fernelius lib 2. de meth. medendi cap. 4. mihi fol. 21. ibi: *Neque imperitorum more, si vel nares stillant sanguine, vel urina rubicunda se se offerunt, protinus imperanda venæ sectio, etenim sanguis facilè prorumpit, non ex plenitudine solùm, quodque eam vacuationem moliatur natura; sed aliis compluribus ex causis, quibus enim exesa sunt venarum oscula, quibus etiam viscera, præsertimque jecur imbecillum, vel scirrhosum evasit, iis sæpe sanguis fluit è naribus, non secus atque hydropicis.*

16.

Dodoneus cap. 31. Obs. Medic. mihi fol. 507. ibi: *Rubet urina non modò in febribus ardentibus, ac tertianis, partiumque internarum inflammationibus; sed & non rarò jecinore, ac ventriculo per diuturnos morbos cum refrigeratione debilitatis; tingitur quoque, & non rarò urgentibus coli doloribus, quando videlicet crudi humores intestina occupant, & excrementorum exitum remorantur.*

17.

Marcellus Acaxia in scholio fol. 507. ibi: *Plerique persuasum habent non aliunde, quàm à calore urinas tingi posse, quia tali in colicis doloribus apparente, temerè ad febris curationem confugiunt, neglecto coli dolore, quem etiam augent; si autem isti legissent, quæ Galenus scribit* 1. ad Glauconem, *non potuissent ignorare urinas etiam à cruditate, & in frigidis morbis rubicundas quandoque esse.*

18.

Gasparus à Regibus Francus quæst. 70 mihi fol. 557. ibi: *Quare cùm similes urinas in diuturnis tertianis, & febribus longis, aliisque morbis frigidis videris, de hepate, & ventriculo roborandis potiùs cogitandum, quàm aliqua sanguinis extractio imperanda, quæ in dictorum morborum statu, cane & angue peius, fugienda.*

minhas mãos; & como eu naõ adivinhasse a maldade com que o homem me pedia a tal certidaõ, lha dei: & naõ parou aqui a sua maldade, buscou a hum Tabeliaõ, que reconhecesse a minha letra, & reconhecida ella, se foi por muitas terras, Cidades, Villas, & Aldeas deste Reyno, & a todos os Boticarios, que nellas avia, offereceo se queriaõ comprar doze onças de Cordeal do Doutor Curvo, mostrandolhes a todos (para os allegurar) o meu escrito reconhecido, & debaixo deste manhoso engano foi enchendo as boticas de Cordeal falsificado, atè que foi dar com hum Boticario, que conheceo o engano, & levado de hum zelo Catholico rompeo o meu escrito nas barbas do ladraõ, para que naõ continuasse mais hum engano, & furto tam prejudicial à Republica.

Ultimamente para que conste a todos, que hoje se vendem neste Reyno muitos remedios falsificados com o nome de meus, peço aos que lerem este papel, queiraõ advertir nas razoens seguintes, & logo conheceràõ a verdade com que os desengano.

Primeiramente eu preparo o meu Cordeal com huns ingredientes tam nobres, & tam custosos, que naõ posso vender cada onça delle menos de quinze tostoens. os Boticarios o vendem por hũa pataca: logo bem se deixa ver que naõ he o meu; porque naõ tenho aos Boticarios por tam dementados que vendaõ por hũa pataca, o que me compraõ por duas: & se ouver algum tam machavelo, que por se naõ suspeitar, pela barateza, que os remedios, que vende, saõ falsificados, & para capear o engano, vender a onça por quinze tostoens como se verdadeiramente fosse o meu, vejaõ a restituição da fazenda, & das vidas a que ficaõ obrigados, & de que se lhes hade pedir conta na hora da morte.

Noticia de alguns remedios, que por serem mui singulares, reservei a manufactura delles para mim em quanto for vivo, & para deixar a meus herdeiros depois de morto.

Bezoartico Cordeal.

O primeiro remedio, ou segredo he hum Bezoartico Cordeal para febres malignas, bexigas, sarampaõ, & para todas as doenças, em que ouver ancias do coraçaõ, delirios, ou pintas; & atè no veneno, que por erro, ou malicia se deu, obra tam maravilhosos effeitos, como os curiosos poderàõ ver nas minhas Observaçoens Latinas, & Portuguezas, aonde se acharàõ os nomes das pessoas, que tomàrão veneno para matarse; & outras, a quem se deu com o mesmo intento, & por virtude do meu Bezoartico tomado com as condiçoens, que no dito livro aconselho, escapàraõ da morte. As virtudes, quantidade em que se dá, & modo com que se applica o Cordeal, se acharàõ na Polyanthea nova fol. 652. n. 1. atè fol. 663. n. 42. aonde os curiosos acharàõ nomeados trinta & dous doentes, para os quaes fui chamado depois de estarem ungidos, & alguns delles com o officio de agonia rezado, & dandolhes o dito Bezoartico em quantidade competente, escapàraõ da morte. Vejaõ tambem as fol. 646. n. 55. & 647. n. 58. & 59. & fol. 843. desde o n. 14. atè n. 18. & 665. desde o n. 1. atè n. 15. & fol. 102. n. 8. & fol. 276. n. 19. Por serviço de Deos peço aos senhores Medicos queiraõ ler o que digo em todos estes lugares, & não lhes pesará de os terem lido.

O modo com que se receita o meu Bezoartico Cordeal quando convem que seja purgativo, se acharà na Polyanthea nova fol. 844. n. 19. O modo com que se hade conhecer se convem que o dito Cordeal seja purgativo, ou naõ, se acharà a fol. 843. desde o n. 14. atè 18.

O modo com que se receita o dito Bezoartico Cordeal quando convem que naõ purgue, como succede nos doentes, que tem febre maligna com camaras, ou bexigas com camaras, se acharà na Polyanthea nova fol. 845. n. 20.

O modo com que se receita o meu Bezoartico, quando he para doentes, que tem bexigas, ou sarampaõ sem camaras, se acharà na Polyanthea nova fol. 845. n. 21. & fol. 846. num. 22. Val cada onça do dito Bezoartico 1500. & se fazem della tres Cordeaes, de dous quartilhos cada hum. Conserva a sua virtude, em quanto està inteiro, 4. annos; mas depois que se faz em pò, & se mistura com as aguas destilladas, ou com os cozimentos, dura tres dias, & passados elles, se faz a bebida desagradavel ao gosto. Por isso encomendo muito aos senhores Medicos, & aos enfermeiros, que dem este Cordeal em boa quantidade, porque se (com animo de o poupar) o forem dando às gotinhas como alguns o dão, nem aproveitarà ao doente, por ser pouco, & se corromperà pelo vagar com que o forem dando

Trociscos de Fioravanto.

O segundo segredo saõ hũas pastilhas, chamadas Trociscos de Fioravanto, cujas virtudes, sendo grandes, & muitas, a mayor de todas he, que purgaõ com muita suavidade os humores do estomago, & da primeira região, & fortificão de tal sorte a estas partes, que logo se excita o appetite de comer, effeito que não se acharà em outra qualquer purga. A quantidade em que se dão as ditas pastilhas, o modo com que se applicão, & os mais achaques para que servem, se acharàõ na Polyanthea nova fol 846. desde o n. 23. atè o n. 25. Val cada onça 800. & se fazem della cinco purgas. Conservão a sua virtude 6. annos.

Pilulas Absorbentes, Antacidas, & Anefebriles, ou Alcalicas.

O Terceiro segredo sam huas as pilulas Absorbentes, Antacidas, ou Alcalicas, cujas virtudes, sendo muitas, as que merecem mayor applauso saõ tres. A primeira he, que tirão infallivelmente os azedumes do estomago, por mais obstinados que sejam. A segunda he, curar as

purga-

Digitized by Google

purgaçoens da madre, ou sejão brancas, ou de qualquer outra cor; com tal condição, que a mulher beba por tempo de 4. mezes agua cozida com huma oitava de páo de aroeira feito em lasquinhas miudas, cozidas em dez quartilhos de agua, & a esta (coada depois de estar fria) ajuntarão meya onça das sobreditas pilulas subtilissimamente pulverizadas, & desta agua bem vascolejada, & revolvida usará a doente o tempo sobredito, ou atè que esteja livre da queixa. A terceira he, que curão as camaras colericas, com tal condição, que o doente esteja primeiro disposto com o xarope magistral, que eu ensino na Polyanthea nova fol. 372. n. 6. & 7. Deslatarão meya onça das sobreditas pilulas em dez quartilhos de agua da fonte cozida com hũa oitava de alquetira feita em pò. As mais virtudes, & modo com que se dão as sobreditas pilulas, se acharão na Polyanthea nova fol. 847. de n. 26. atè 37. & tract. 2. cap. 7. fol. 59. num. 54. & fol. 150. n. 5. & 6. Val cada onça 800. conservão a sua virtude 8. annos.

Extracto Alcaest.

O Quarto segredo he hũa massa chamada Extracto Alcaest, cujas virtudes, quantidade em que se dá, & o modo com que se applica, se acharão na Polyanthea nova fol. 850. desde o n. 38. atè 53. Val cada onça 2400. & se fazem della 24 purgas. Conserva a sua virtude 6. annos.

Oleo que seca o leite.

O Quinto segredo he hum oleo, que seca o leite dos peitos. O modo com que se applica, se achará na Polyanthea nova fol. 853. n. 54. Val cada onça 200. Dura muitos annos, porque he incorruptivel.

Castellinhos de estancar sangue.

O Sexto segredo sam huns Castellinhos triangulares, que infallivelmente estancão o sangue de qualquer parte que sahir; cujas virtudes, quantidade em que se dão, & modo com que se applicão, se acharão na Polyanthea nova fol. 853. desde o num. 55. atè 66. aonde os curiosos acharão os nomes de 28. doentes, que tomárão o tal remedio estando expirando por causa dos fluxos de sangue, que deitavão, huns pela boca, outros pelos narizes, outros pelas almorreimas, outros pela via da ourina, outros pela via da camara, & pela madre, & todos escapárão da morte. Pudera nomear mais de 300. pessoas, que devem a vida a este prodigioso remedio, mas por não parecer jactancia, o que sò faço para confirmação da verdade, os passo em silencio. Peço muito aos que lerem este papel, que vaõ ver a Polyanthea nova fol. 330. do n. 18. atè 26. Val cada onça deste segredo 1000. & se fazem della dez partes iguaes. Dura a sua virtude 8. annos.

E se algum dia succeder (o que atègora não tenho visto) que o fluxo de sangue do nariz resista ao meu admiravel segredo, aconselho que deitem hũa ventosa sarjada sobre a cabeça; ou que (rapandoa à navalha) façaõ sobre ella hũa emborcação de duas partes de agua fria, & hũa de vinagre, que em semelhantes apertos aproveitou muito.

E se o fluxo de sangue for pela boca, & não obedecer ao sobredito segredo; o que sò duas vezes tenho visto no discurso de 44. annos, & me causou tal admiração, que me fez suspeitar que o tal fluxo procedia de algũa sanguexuga, que descuidadamente se bebeo: & não me enganei; porque pondo na garganta da pessoa, que deitava o sangue, hum osso de defunto, saltou fóra a sanguexuga, & logo parou o sangue.

Bem sei q̃ este remedio hade parecer feitiçaria às pessoas rusticas, & ignorantes, porq̃ estes não sabem que na natureza ha mil cousas, que obraõ effeitos estupendos por qualidades occultas aos nossos entendimentos. Sirva por exemplo o panno Amianto, que metendose em o fogo, & fazendose em braza, se não queima, nem faz em cinza; mas fica saõ, & intacto como dantes estava. Sirva de confirmação a pedra de cevar, que mostra o Norte, & levanta hum ferro do chaõ, sem lhe tocar. Isto vemos todos; mas como isto se faz, o ignoramos todos de tal sorte, que nos achamos obrigados a confessar que saõ effeitos das qualidades occultas. 19 Logo bem póde o osso do defunto, por outra qualidade occulta, deitar fóra a sanguexuga, sem que seja feitiçaria.

19. Valesius lib 3. meth. cap. 5. fol. 320. ibi: *Ut igitur empirici est rem totam qualitatibus occultis committere, ita temerarij in tanto omnium Medicorum consensu eas omnino rejicere.*

Agua Lusitana para terçãs, & quartãs.

O Septimo segredo he hũa agua chamada Lusitana; cujas virtudes, & modo com que se applica, se acharão na Polyanthea nova fol. 664. n. 2. & 3. & fol. 841. n. 7. aonde os curiosos acharão os nomes de muitos doentes, que depois de fatigados com a multidaõ de remedios, que tinhaõ tomado sem proveito, com esta minha agua sarárão. Vejaõse tambem as fol. 856. desde o n. 67. atè 69. Desta agua tenho tanta experiencia, & confiança, que tornarei o dinheiro, que me derem por ella, se com hũa canada se não tirarem as maleitas. Val 2000. Dura a sua virtude 8. dias. No mez de Abril de 696. dei esta agua no Hospital Real de Lisboa a 40. doentes de sezoens, & todos cobrárão saude, como consta de hum instrumento de testimunhas, que tenho em meu poder; & o jurárão não sò os Medicos do dito Hospital Hippolyto Guido, & Domingos Gomes Merim, mas tambem os enfermeiros, & sobre todos Luis Francisco Correa Baharem, Thesoureiro mór do dito Hospital, & Pedro Semmedo Estaço Escrivão delle.

Pilulas contra as alporcas, caroços dos peitos, & durezas do baço.

O Oitavo segredo sam hũas pilulas chamadas Antistrumaticas, ou contra alporcas, caroços dos peitos, & durezas do baço; cujas virtudes, quantidade em que se daõ, & modo com que se applicão, se acharão na Polyanthea nova fol. 857. desde o n. 70. atè 73. Os que duvidarem das virtudes deste remedio, podem ver as Observaçoens Latinas, & Portuguezas, (que brevemente sahirão a luz) & nellas acharão os nomes das pessoas, a quem curei deste achaque; que he

Digitized by Google

he tam rebelde, que tive doente, que avia 12. annos as padecia; outros que avia 5. outros que avia 4. & não lhes tendo aproveitado todas as diligencias da Arte, sò com este segredo tiverão a perfeita saude que desejavão. Val cada onça deste remedio 1600. Dura a sua virtude 4. annos.

Pilulas contra gota coral, & vágados.

O Nono segredo saõ humas pilulas contra gota coral, & vágados; cujas virtudes, quantidade em que se dão, & modo com que se applicão, se acharão na Polyanthea nova fol. 858. desde o n. 74 atè 76. Os que quizerem certificarse da virtude deste remedio, & da justa causa que tenho para o louvar tanto, vejão a Polyanthea nova fol. 80. n. 34 atè 38. aonde acharão os nomes das pessoas, que curei dos taes accidentes depois de deixadas dos Medicos. Val cada onça 1500. & de ordinario 4. ou 5. onças fazem huma cura.

Lenimento contra as almorreimas.

O decimo segredo he hum lenimento contra as almorreimas, ou sejão por fóra, ou por dentro; ou tenhão dor, ou a não tenhão; ou tenhão purgação, ou sejão secas; ou estejão inflammadas, ou murchas; finalmente sejão quaesquer que forem, sempre lhes aproveitarà este remedio applicado mais, ou menos vezes, conforme a mayor, ou menor rebeldia dellas. O modo com que se applica, se acharà na Polyanthea nova fol. 859. do n. 78, atè 79. Val cada onça 800. Dura a sua virtude 4 annos.

Pós que curaõ os fluxos involuntarios da semente.

O Undecimo segredo saõ huns pós, que curão os fluxos seminaes involuntarios; da qual doença morrem muitos, porque não tem noticia que eu sei remedio tam certo, que tornarei o dinheiro em dobro, se o doente não sarar em 20. dias. Tomase o tal remedio em jejum, em quantidade de meya oitava, misturado com hum garfo de açucar rosado. Val huma cura dez mil reis; cuja virtude he incorruptivel, porque he feito de ouro.

Pilulas para fazer baixar o sangue mensal, & abrir as obstruçoens por mais rebeldes que sejaõ.

O Duodecimo segredo saõ humas pilulas, que fazem baixar o sangue mensal, & desopilão muito. Daõse vinte dias successivos em quantidade de huma oitava estando o corpo bem evacuado, tomaõse em jejum, & se faz com ellas huma hora de exercicio moderado. Val cada onça 1000. Dura a sua virtude 6. annos.

Pastilhas contra toda a sorte de camaras.

O decimo tercio segredo saõ hũas pastilhas, que curão toda a sorte de camaras; com tal condição, que o doente se ha de purgar primeiro duas ou tres vezes com o xarope magistral, que ensino na Polyanthea nova fol. 372. n. 6. & 7. A quantidade em que se dão as ditas pastilhas, & as condiçoens com que se applicão, se acharáõ na Polyanthea nova fol. 859. do n. 80. atè 83. Val cada onça 1600. Durão 9. annos.

Electuario contra quartãs, & terçãs.

O Decimoquarto segredo he hum Electuario, q̃ cura as quartãs, & terçãs intermitentes sinco ou seis vezes em dias alternados em quantidade de quatro escrupulos atè oitava & meya, feito em fórma de pilulas. Val cada onça 1000. Dura com sua virtude 5. annos.

Massa contra todo o genero de lombrigas, chamada Arcanum lumbricorum.

O Decimoquinto segredo he huma massa, que se dá em forma de pilulas em quantidade de hũa oitava, & se a pessoa for robusta, se darà oitava, & meya. Tomase este remedio em jejum, dous dias successivos, & seis interpolados; advertindo que não averá lombriga, por mais obstinada que seja, que não morra, & saya fóra do corpo por beneficio deste admiravel segredo. Custa huma onça 1000.

Confeiçaõ que cura os accidentes uterinos.

O Decimosexto segredo he huma confeição, que cura os accidentes uterinos melhor que qualquer outro remedio da Arte. Dase hũa oitava misturada com hũa onça de arrobe das bagas de sabugueiro, bebendolhe em cima duas onças de agua de erva cidreira, ou de porco Espim, ou seis onças de agua commua misturadas com meya onça de vinagre forte. A virtude deste remedio he tam efficaz, que basta tomarse tres, ou quatro vezes. Val cada oitava 400. Dura 4. annos.

Electuario contra as suppressoens altas da ourina.

O Decimoseptimo segredo he hum Electuario contra as suppressoens altas da ourina. Desataõse tres oitavas delle em tres quartilhos de agua cozida com hum molho de alfavaca de cobra, ou de pimpinella, ou com hũa onça de raizes de espargos, ou de rabão marinho, & se dâ meyo quartilho desta agua bem vascolejada de 6. em 6. horas; mas com tal condição, que o doente hade ter tomado primeiro tres onças de agua benedicta bem vigorada, & nos dous dias seguintes seis sangrias nos braços, & se o doente for robusto tome 8. porque este caso he tam summario, que se lhe não acodem com muita pressa, nenhum remedio lhe aproveita. Os curiosos, & examinadores da verdade vejão a minha Polyanthea da segunda impressaõ do n. 35 atè 42. & là acharám os nomes das pessoas, a quem (depois de Deos) livrei da morte fazendoos ourinar copiosamente com este meu segredo. Aos pobres o darei de graça, aos ricos o venderei com hũa condição que se não ourinarem, lhes tornarei o dinheiro que me tiverem dado por elle.

Estes saõ os remedios, que no discurso de 44. annos achei mais efficazes, porque a mayor parte das vezes que os appliquei desempenhárão bem as minhas esperanças; & porque me pediria Deos estreita conta, se, já que reservo para mim a composição dos taes remedios, não revelasse as virtudes, & prestimos delles; por isso dou esta noticia, porq̃ por falta della morrerão

muitos

Digitized by Google

muitos doentes, que poderião salvar a vida, se soubessem que eu tinha medicamentos efficazes, com que lhes acudir nos seus apertos. Digo o preço de cada remedio destes, & o tempo que durão com as suas virtudes, porque da India, & de todas as Conquistas, & terras distantes se me fazem estas perguntas, para saberem se podem mandallos ir, para os ter nas suas officinas.

Poderá dizerme alguem, que já usou destes meus remedios, & que algũas vezes não aproveitára. A isto respondo, que não nego que falhem algũas vezes, porque são remedios humanos; mas nem por isso deixão de ser excellentes, porque alias de bons remedios são aquelles, que dandose a 100. doentes, aproveitão a 95. porque se aproveitarão a todos os 100. parecerião mais remedios divinos, que humanos; mas por cada doente que os desaffeiçoados, ou emulos, a quem não aproveitárão, nomearem trinta, depois de estarem ungidos, & com o officio da agonia rezado tiverão saude com elles: & se esta reposta não bastar, para satisfazer o orgulho dos animados que condemnão os meus remedios, mostrem-me algum tam infallivel, que nunca falte, & logo averei por não ditos os louvores, que tenho dado a estes remedios.

Aos que se queixão porque não revelei a composição destes dezasete segredos, assim como alguns Medicos revelárão os seus, respondo, que he verdade que alguns os revelárão, mas foi depois que lhes fizerão grandes honras, & mercês: porque a Fernão Mendes, por revelar a sua agua das fezes, lhe derão os senhores Reys D. Pedro II. de Portugal, & Luis XIV. de França seisenta mil cruzados; a Geofrois por revelar o seu segredo das carnosidades deu Carlos X. de França duas mil moedas de ouro, como consta de Riverio; 20 a Richrhaucent por revelar a pedra Philosophal deu o Emperador Ferdinando III. o titulo de Barão, & senhor de Chaos, como se póde ver em Zuvelfero; 21 a Langelot por revelar a sua Panacea duplicada deu a Republica de Holsacia quinhentas moedas de ouro, como refere Schrodero; 22 a Agaro de Pistoya, por revelar hũ remedio com q̃ curava as dores de dentes deu a Rainha Joanna de França hum Bispado de copioso rendimento para hum filho seu, como refere Soriano. 23 Não refiro mais exemplos em confirmação de que os premios forão as chaves com que se abrirão as portas destes, & de outros grandes segredos, porque he cousa mui sabida, que só fizerão os inventores de alguns remedios, foi revelar as virtudes delles, & ensinar o modo com que se devem applicar, porque entenderão que era o que bastava para que os necessitados achassem soccorro nas suas doenças, & que não estavão obrigados a ensinar os seus segredos sem agradecimento.

Aqui me parece estou ouvindo dizer que he escusada a recomendação que faço aos senhores Medicos, & aos pays de familias, que applíquem o meu Cordeal Bezoartico, tanto que virem ancias de coração, ou indicios da febre ser maligna; porque se eu confesso na Polyanthea nova fol. 654. do n. 6. até o n. 58. que dei o tal Bezoartico a 31. doentes depois de estarem ungidos, & que todos livrárão da morte; parece que não he necessario anticipar tanto o uso do tal remedio, & que bastará dallo a qualquer hora da doença. Respondo que he verdade que dei o tal Cordeal a muitos estando expirando, & que livrárão quasi todos; mas que não tira isso que seria melhor applicallo desde a primeira hora, em que o Medico conhecer malicia na doença; & se eu o dei em os ultimos apertos, não foi por culpa minha, nem porque fosse melhor applicallo tam tarde; mas por culpa dos que me chamárão, estando os doentes agonizando: & se o remedio dado estando a natureza quasi rendida á tirannia da doença, aproveitou por modo de milagre; quanto melhor aproveitará, se o derem antes que o veneno tome posse do coração?

Os que entenderem que esta recomendação que faço de que se dem os meus remedios a tempo que aproveitem, he mais fundada em interesse meu, que na utilidade dos enfermos, na sua mão está não usar delles, se a consciencia lhes ficar quieta depois de admoestada com as palavras de Mesues, 24 o qual fallando com os Medicos, lhes diz as seguintes palavras: *Adverte ó Medico, que nem o amor, nem o odio te arrastem, nem obriguem para que deixes de seguir a verdade, porque ha hum Deos, que te ha de julgar: huns Ceos, que te hão de arguir, & hum inferno, em que eternamente podes penar.* E em outra parte diz o mesmo Author: 25 *O tu Medico, cujo officio he curar doentes, não lelbes compresas, não lhes dilates os remedios, porque se pelos teus vagares morrer o enfermo, já lhe não aproveitarão os teus soccorros, & clamará contra ti em o Juizo, se fores tam dementado que não tenhas misericordia.*

Scribonio Largio 26 diz outras palavras muito ponderosas: *Aquelles Medicos, que depois de lhes constar o proveito que os remedios fazem, & os não querem usar, se devem culpar muito, porque reputarão-se o crime da enveja.* E mais abaixo diz: 27 *Aquelles Medicos, que não querem, ou não podem fazer bem aos doentes, & atemorizão, ou despersuadem aos outros para que não lhes appliquem os remedios convenientes, seria melhor deixar de ser Medicos.*

Hippocrates 28 diz: *He cousa mui alheya de todo o artifice a dilação, & descuido, & principalmente na Medicina, aonde as demoras trazem comsigo perigo da vida.*

20.
Riverius cent. 2. observ. 14. mihi fol. 223. col. 1.

21.
Zuvelterus Mantiss. Spagyrica part. 1. cap. 1. fol. 309 col. 2.

22.
Schroderus lib. 4. Pharmacopææ Medicæ Chymicæ cap. 23. mihi fol. 406 col. 2.

23.
Sorianus lib. de experimentis mihi fol. 25. vers.

24.
Meseus referente Antonio Basio in sua Florida Corona cap. 7. de conditionibus veri Medici eligendi fol. 4. col. 1. & 2. ibi: *Considera ne te amor, aut odium circumveniat ut declines à recto, est enim Excelsus gloriosus qui judicat; sunt & cæli qui arguunt, & elementa quæ sæviunt, & si non aliud superest, in posterum cruciatus gehennæ.*

25.
Idem: *O tu corporum curam gerens, auxiliari ne differas, quia semel pereunti nulla deinde prosunt suffragia, ratio clamat ad judicium, si misericordiam deseris stulte.*

26.
Scribonius Largius in Epist. ad Callistum, mihi fol. 3. ibi: *Qui experti sunt remediorum utilitatem, denegant autem usum, valdè culpandi sunt, utpote qui crimine invidiæ flagrant.*

27.
Et infrà dicit: *Desinant ergo qui prodesse afflictis aut nolunt, aut non possunt, aliosque deterrent negando ægris auxilia.*

28.
Hippocrates in Epist. ad Cratevam n. 18. *Ab omni artifice aliena res dilatio est, & præcipuè in medicina, ubi dilatio vitæ periculum parit.*

Laus Deo, Virginique Matri.

LISBOA, Na Officina de VALENTIM DA COSTA DESLANDES, Impressor de Sua Magestade. Anno 1706. *Com todas as licenças necessarias.*

BIBLIOTECA NAZ. VITT. EMANUELE

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google